



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"
BRASÍLIA
FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail adrmater@terra.com.br

Brasília, junho de 2017.

Estimados irmãos,

A paz do Senhor esteja com cada um de vocês, suas famílias e comunidades!

Espero que esta carta encontre a todos em atitude de combate espiritual! Teremos descanso somente no Reino dos Céus. Por enquanto, cabe a todos nós buscar a intimidade com o Senhor, desfrutar de Seu amor e misericórdia, defender a comunhão com os irmãos, lutar contra os enganos do demônio e aceitar com humildade recomeçar a cada dia.

Nossa última carta foi por ocasião da Páscoa. Desde aquele momento, muitos acontecimentos marcaram nossa Casa de Formação. Na oitava de Páscoa, fizemos nossa Peregrinação Pascal, aproveitando o Ano Mariano, fomos ao Santuário de nossa Padroeira, Nossa Senhora Aparecida. A caminho de Aparecida fomos acolhidos pelos irmãos de Orlândia e Sales Oliveira (Diocese de Franca/SP) e de Itaquaquecetuba (Diocese de Mogi das Cruzes/SP). Os irmãos foram maravilhosos na acolhida. Prepararam tudo com muito carinho e inúmeros detalhes. Nas duas cidades celebramos Eucaristia seguida de delicioso jantar. Por fim, chegamos a Aparecida. Pela primeira vez, fizemos a visita guiada que o Santuário oferece pela noite. Foi impressionante escutar a explicação dos diversos detalhes da arquitetura e arte presentes na Casa de Nossa Mãe Aparecida. No dia seguinte, 21 de abril, celebramos as Laudes em Porto Itaguaçu, local no qual a imagem de Nossa Senhora foi encontrada há 300 anos. Estiveram conosco muitos irmãos de várias cidades vizinhas. Concluímos nossa Peregrinação com uma bela Eucaristia, plena da alegria pascal.

Apenas voltando a Brasília, vários seminaristas iniciaram com suas comunidades os Anúncios pelas praças aos domingos. Foram cinco semanas de alegria por poder levar a tantas pessoas a Boa Nova de Cristo Ressuscitado. Nesta mesma semana, no dia 25 de abril, começou a Convivência de Itinerantes de todo o Brasil. Vários de nossos seminaristas participaram, como também algumas de nossas irmãs em missão no Seminário e alguns formadores. Sempre é belo escutar a experiência dos irmãos e poder receber de nossos catequistas o chamado à conversão e o anúncio do amor de Deus.

No Domingo do Bom Pastor, tivemos a Jornada Vocacional. Foi um dia dedicado para falar da vocação. Inúmeras Congregações Religiosas presentes em Brasília participaram explicando o próprio carisma aos jovens. Ali, juntamente com o Seminário Maior de Brasília e o Seminário Propedêutico de Brasília, tivemos uma tenda com a possibilidade de falar da realidade do nosso Seminário Missionário Arquidiocesano. Neste ano, a Jornada Vocacional contou com a participação de jovens de outras dioceses da Província Eclesiástica de Brasília.

No dia 9 de maio, onze de nossos seminaristas receberam o Ministério de Leitor. Foram eles: Aristides, Carlos Domingo, Daniel Campos, Danny, Jesus Enrique, Jhon, Jilson José, Lucas Carvalho, Luciano, Paulo Henrique e Rafael Enrique. A celebração foi presidida por Dom José Aparecido que esteve muito contente e, em sua homilia, ressaltou a importância da perscrutação diária das Escrituras. Dizia ele: "Sem a Palavra de Deus não podemos combater!".

No dia 18 de maio, tivemos nosso *III Jantar Beneficente*. Esta é uma iniciativa que visa angariar fundos para ajudar em nossas despesas do Seminário. Participaram vários irmãos de comunidade, mas também inúmeras pessoas que não estão no Caminho. Todos sabem que a

crise econômica está forte, não sendo fácil manter uma casa do tamanho da nossa, com tantos professores, gastos de luz, água, telefone, etc. Espero que Deus conceda a todos generosidade que possibilite a manutenção de nosso Seminário. É muito importante, também, que busquem para nós benfeitores em meio aos amigos e conhecidos. Um Débito em Conta, por menor que possa parecer o valor mensal, sempre é de grande ajuda. O nosso Jantar contou a presença do Governador de Brasília e sua esposa, e do Vice-Governador de Brasília. Desfrutamos de um delicioso jantar embelecido por músicas instrumentais ao vivo e pela apresentação do coral de nosso Seminário.

No final do mês de maio, fizemos a primeira reunião para organização da VIII Jornada de Portas Abertas. Neste ano, a Jornada acontecerá nos dias 01, 02 e 03 de setembro. Inúmeros irmãos participaram conosco e já começam a colocar em movimento todo o necessário para a realização de nossa festa que já figura no calendário oficial da Secretaria de Cultura de Brasília. Nos últimos anos, todos que participaram da festa ficaram muito contentes, pois além das diversas celebrações litúrgicas, contamos com muitas apresentações artísticas de grupos de Brasília. É uma festa familiar, cheia de comunhão, um verdadeiro ágape. Vários irmãos de outras cidades já vieram para participar conosco. Marque esta data e se organize com irmãos de comunidade e familiares e venha desfrutar de nossa Jornada, aproveitando para conhecer nosso Seminário. Basta fazer contato conosco e temos a possibilidade de organizar a acolhida em Brasília.

Nas vésperas de Pentecostes, tivemos a primeira reunião de professores deste ano. Foi um momento de comunhão e ajuda mútua. A formação acadêmica é muito importante na vida de um presbítero. Graças a Deus, temos um grupo de professores muito disponível, com ótimo espírito e alto nível de formação acadêmica. Nesta mesma noite, todos participamos nas diversas paróquias da Vigília de Pentecostes, concluindo, assim, o tempo Pascal, mas tendo em nossos corações a certeza de que o Senhor Ressuscitado sempre nos acompanha.

No dia 05 de junho, aniversário da Dedicção da Capela de nosso Seminário, presidiu a Eucaristia Mons. Mark Kadima, Conselheiro da Nunciatura Apostólica. Em sua homilia relatou sua experiência e conquistou a todos. Depois, tivemos um jantar festivo e os seminaristas cantaram algumas músicas em agradecimento ao Mons. Mark.

Neste meio tempo, desde o dia 26 de maio, eu estava com minha comunidade em Israel em Peregrinação. Somente digo que o Esposo espera a todos e Ele não decepciona a ninguém! Foi estupenda a Peregrinação. Todos os irmãos voltaram muito contentes e confirmados em sua fé.

Foram várias as visitas que recebemos neste tempo: Grupo de liturgia da Capela São João Paulo II (Guará-DF); Crianças da 1ª Comunhão da Paróquia Imaculada Conceição (Sobradinho); Jovens da Paróquia N. Sra. de Fátima (Samambaia Norte); Grupo da Paróquia São Sebastião (Planaltina); Crismandos das Paróquias: Santo Antônio (Ceilândia) e São Pio (Setor Sudoeste); Acólitos e Coroinhas da Paróquia Imaculada Conceição (M-Norte); Alunos do grupo Vira vida de Brasília; Irmãos em Peregrinação na Etapa do Pai Nosso, comunidades de: Belém (Pará); Franca, Jundiá, Marília, Presidente Prudente (São Paulo); Guará e Taguatinga (Brasília). Já nas últimas semanas de aula, desfrutamos da exposição de um grande professor de Filosofia da Universidade de Brasília, Dr. Nelson Gonçalves Gomes. Ele fez uma exposição magistral sobre: O argumento ontológico em Santo Anselmo.

No dia 15 de junho, todos nós participamos da Celebração e Procissão do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo na Esplanada dos Ministérios, em inúmeros lugares do Brasil e do mundo estão profanando a Eucaristia, mais do que nunca, é importante manifestar publicamente nossa fé na presença real de Cristo na Eucaristia. A celebração foi estupenda. Nosso Cardeal, Dom Sergio, em sua homilia dizia da importância da celebração na Esplanada dos Ministérios, lugar que nos últimos tempos está sendo utilizado para tantos atos de violência. Ele recordava a todos que “Cristo vem para trazer a paz!” A procissão foi emocionante. Um verdadeiro rio de luz que caminhava pela Esplanada louvando o Senhor que

Se faz tão próximo de nós.

No dia 23 de junho, em comunhão com a Igreja em todos os lugares do mundo, participamos em nossa Catedral da manhã de Oração pela Santificação do Clero. Este momento foi concluído com a celebração eucarística. Vários fiéis leigos participaram conosco pedindo ao Senhor pelos presbíteros. Já no dia 25, nos reunimos com os responsáveis das comunidades de Brasília para anunciar, e organizar com eles, nossa Jornada de Portas Abertas.

Entramos na última semana do semestre, por um lado concluindo as últimas provas, mas por outro, preparando o dia tão esperado das Ordenações Presbiterais. Pela graça de Deus, serão ordenados sete novos presbíteros: Diác. Cristian, Diác. Felipe, Diác. Germán, Diác. João Benites, Diác. Mateus, Diác. Sebastião e Diác. Vinícius. Rezemos por estes nossos irmãos para que sejam fiéis ao ministério que receberão e anunciem intrepidamente a Boa Nova de Cristo.

Agora, teremos uma semana livre e iniciaremos a Convivência na qual seremos enviados a anunciar o Evangelho por todo o Brasil na missão 2 a 2. Partiremos sem bolsa nem dinheiro. Unicamente com a passagem de ida e volta, mas, sobretudo, com a experiência e garantia do amor de Cristo. Rezem por nós!

Aproveito para dizer que sempre rezamos por todos vocês, suas família e comunidades. Que o Senhor nos conceda crescer sempre mais no amor fraterno e serviço à Igreja.

No Senhor,

Pe. José Alberto Toni
Vice-Reitor

Pe. Paulo de Matos Félix
Reitor

Experiências dos Seminaristas, da Peregrinação Pascal – Seminário Redemptoris Mater de Brasília:

Caros irmãos em Cristo, a paz.

Sou João Otávio da Silva, natural de CACONDE-SP e pertencço a Basílica Imaculada Conceição do Bom Sucesso. Sou seminarista do Seminário Missionário Arquidiocesano “Redemptoris Mater” de Brasília. Tenho 20 anos e estou no meu terceiro ano de Seminário, estou cursando o segundo ano de filosofia. Gostaria, por meio destas breves linhas, contar-vos um pouco da experiência de encontro com Cristo Ressuscitado que Deus me concedeu na última Oitava de Páscoa.

Os discípulos não puderam ficar parados após a ressurreição do Senhor em razão da alegria que brotava do anúncio de tão grande notícia. Por isso, todos nós seminaristas, após viver a Páscoa com nossas comunidades em Brasília, saímos de cidade em cidade anunciando a Ressurreição de Cristo em nossas vidas. E este ano, por estarmos comemorando 300 anos do encontro da imagem da Mãe Aparecia, com proeminência fomos ao Estado de São Paulo com o intuito de visitar de modo deslumbrante o Santuário de Aparecida. No decorrer da viagem passamos por Sales Oliveira, Orlândia e Itaquaquecetuba, onde fomos acolhidos caridosamente pelos irmãos das comunidades neocatecumenais. Gostaria de mencionar de modo especial a família do Sr. Luís que me acolheu em Sales Oliveira e a família do Sr. Adilsom que me acolheu em Itaquaquecetuba que com muito zelo pensaram nos detalhes da acolhida e me fizeram sentir muito amado. Gostaria, de expressar todos os instantes vividos, mas, seguramente omitirei muitos detalhes, porque relatar tudo tornaria o texto extremamente prolixo e, por conseguinte, seria inviável.

Esta foi a terceira peregrinação que tive a honra de vivenciar. Desde o dia que cheguei ao Seminário, desejava este momento, pois, é a esperança da Ressurreição e a bênção de Maria que alimentam minha existência e vocação. Por que digo isto? Ao chegar neste momento da formação tenho desconanças sobre minha vida e isto me proporciona uma desagradável dor causada pela dúvida, e sempre com a tendência de desanimar diante das minhas debilidades e de projetá-las no futuro. No passar destes três anos, tenho experimentado muitas coisas aqui no Seminário, principalmente o amor e a misericórdia de Deus, porém, tive crises e períodos de angústia e vazio que puderam ser superados através da oração, entretanto, a Peregrinação veio em meu auxílio selando em mim a alegria de Cristo Ressuscitado da morte e que através dos formadores e dos irmãos que nos acolheram, esta alegria foi gravada no mais íntimo do meu ser.

Toda vez que o Seminário me proporciona vivenciar uma Peregrinação, conseqüentemente me faz experimentar o que é ser peregrino, pois, até então, só ouvia falar. Todas elas me fazem olhar a minha vida também como uma peregrinação, porque só estou aqui de passagem e sou chamado a ser Cristo para outras pessoas.

Visitar a casa da Mãe Aparecida este ano, foi um marco histórico na minha vida, pois, minha mãe terrena fez uma promessa à minha Mãe Celeste para que Ela me fizesse viver, porque nasci prematuro e bastante débil, pesando apenas 500 g. Hoje contar minha experiência e voltar ao Santuário como seminarista é um milagre. E não para por aí, este ano tive o privilégio de comemorar meu aniversário natalício com meus irmãos seminaristas no Santuário de Aparecida no qual cantamos e rezamos de modo admirável, nunca imaginei que poderia um dia percorrer a passarela que liga a Basílica “velha” com a “nova” cantando jubilosamente que Cristo ressuscitou. Que honra, hein? E tudo isto proporcionado pelo Seminário. Vendo todos estes fatos pude perceber que Deus pensa em mim, e não é um mero pensamento, mas sim um pensar divino que transcende toda a realidade, ou seja, Ele pensa em mim com amor. Outra coisa que não poderia deixar de mencionar é o amor que tenho a Maria, o qual me foi transmitido pelos meus pais que me ensinaram a amá-la como Mãe suprema e também meu reitor que me ajuda a alimentar este amor com suas exortações.

Poderia escrever muitas linhas a mais, mas prefiro terminar por aqui. De qualquer forma, seria impossível transmitir através de letras uma experiência que Deus selou em mim por meio de seu Espírito Santo. Por fim, gostaria de expressar os meus mais sinceros desejos de que Deus me conserve na alegria de Sua Ressurreição junto às bênçãos de Maria pelo menos até Pentecostes ou até o final do ano ou, quem sabe, até o fim da minha vida terrena! Peço a Deus que esta alegria se estenda aos corações de todos os homens que, de boa vontade, busquem a Deus pela via da verdade, impressa em seu ser pela luz que resplandece desde o lado aberto de Cristo. Gostaria de terminar com uma afirmação do Papa Francisco que coloca em evidência a grandiosidade e a humildade de Maria: “se queremos saber quem é Maria devemos perguntar aos teólogos, mas se queremos saber como amar Maria, devemos perguntar ao povo”.

Atenciosamente, **João Otávio da Silva**.

Brasília, 30 de abril de 2017.

A Paz de Cristo Ressuscitado!

Coloco em poucas linhas minha experiência da Peregrinação Pascal, que para mim foi tão sublime e especial.

Para mim a Peregrinação já tinha começado desde a reunião de preparação que fizemos. Na mesma o Pe. Paulo nos fez uma pergunta citando o Evangelho de Mateus 28: "Por que ir à Galileia?" E com esta pergunta parti para a Peregrinação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida em Aparecida-SP, com todo o Seminário de Brasília.

A primeira parada que fizemos foi em Sales Oliveira-SP. E já nesta cidade, que é uma das que começou o "Caminho Neocatecumenal" no Brasil, foi respondida aquela pergunta do Pe. Paulo: Por que ir à Galileia? Porque como diz Cristo: lá me vereis! E tenho contemplado a Cristo quando visitamos ao Jesus e Hilda, um casal que tanto tem ajudado o nosso Seminário.

Vendo ao Jesus com toda a sua debilidade e sem falar uma só palavra, contemplei a Cristo, e escutar sua esposa Hilda, falar que somos seus filhos e que reza por nós e por nossa missão todos os dias, tem me dado alegria e a certeza de que Cristo está vivo.

De Sales fomos para Itaquaquetuba-SP, depois para a Basílica do Frei Galvão em Guaratinguetá-SP e, por último, em Aparecida-SP, onde conhecemos o Santuário da Mãe Aparecida em uma visita guiada pela noite.

Diante da Peregrinação surpreendeu-me a acolhida dos irmãos, as Eucaristias que tivemos todos os dias, as experiências dos meus irmãos seminaristas, a doação dos nossos formadores e a felicidade das famílias, irmãs em missão e do Daniel que este ano puderam estar conosco!

Termo dando graças por esse "Dom de Deus" que foi esta Peregrinação, que tanto me ajudou a ter Maria como: mãe, protetora, esposa, e refúgio, sabendo que ela nunca me deixa desamparado.

E "como chamar a Deus de Pai, sem ter Maria como mãe?" Por isso posso cantar: *Dayenu*. Porque Cristo está Ressuscitado!

Um abraço,

Gean Rabelo.

Bem, esta é minha experiência desses tempos que tenho vivido aqui no Seminário. Vejo que Deus tem me concedido, sem mérito algum da minha parte, um tempo de graça e de estar na presença d'Ele, um tempo muito forte e significativo no qual Ele tem me dado memoriais que eu não mereço, e me tem trazido novamente à "vida" pela sua Palavra e pela correção fraterna, embora dolorida, dos formadores.

Desde o semestre passado, vivi um tempo de escuridão total, por uma série de problemas, aos quais ao invés de procurar ajuda dos formadores e da comunidade, resolvi por orgulho tentar resolver por mim mesmo, o que só me levou a fechar o ouvido à Palavra por acreditar ser autossuficiente. O resultado foi que eu comecei a me perder e a não perceber o mal que me causava, e cheguei a tal ponto que já não via sentido nas coisas por estar tão fechado em mim mesmo que nem mais o amor de Deus eu sentia; eu sabia que Deus existe, que Ele ama, mas eu me tornei incapaz de sentir seu amor. E que grande mal é esse, pois pensava comigo: "se Deus não me ama, qual sentido das coisas"? Não me leve a mal, não desconsidere a vida, mas o viver se tornou vazio, um jugo pesadíssimo, pois nada, nada mesmo fazia mais sentido: estudar, para quê? Rezar, para quê? me levantar todas as manhãs, para quê?, se nada podia me preencher! Eu estava num inferno e não percebia; levava a vida na total superficialidade e ainda me considerava um bom seminarista.

Mas o Senhor é misericordioso e ajuda os oprimidos. Começou por me dar uma palavra pelos formadores, que procurei por um problema que nada tinha a ver comigo, e que com discernimento perceberam que eu não estava bem; o que ouvi deles foi um "eu não te conheço", e como foi duro para mim perceber que após três anos nesta casa nem mesmo eu me conhecia. A partir disso, o Senhor trabalhou para que eu pudesse conhecer a mim mesmo, e revelou-me todas as minhas misérias que me oprimiam; ao deparar-me com elas, expus-me aos formadores, mesmo que de modo tímido, e tudo o que recebi da Igreja foram consolações, e não acusações. Quão aliviado fiquei ao saber que Deus me amava como eu sou, um pecador, e quão grande é sua misericórdia. Como se isso não bastasse, o Senhor me deu uma Páscoa boníssima, onde pude reviver o meu amor à Eucaristia e à Comunidade. E para coroar tudo

isso, pois Deus superabunda as graças que concede, deu-me uma peregrinação que se resume na Parábola do Filho Pródigo, pois eu estava perdido e o Senhor me acolheu novamente em sua Casa, tanto pela experiência nas casas dos irmãos que nos acolheram, pela alegria de receber-nos mesmo que por pouco tempo, nos oferecendo do melhor, às eucaristias que celebramos com eles, onde tudo, desde a liturgia aos cantos foram de grande ajuda para mim; as homilias então, fantásticas. Mas, o que mais me marcou não foi nenhuma dessas coisas, mas sim, o estar em um pequeno, porém grandioso momento de intimidade com a Virgem Maria, em frente à sua imagem em Aparecida, e poder dialogar com ela como filho seu; isso renovou em mim a vocação e o chamado a seguir seu Filho. Tenho visto que o Senhor mesmo apesar das minhas misérias vem ao meu encontro, fazendo-me recuperar o "primeiro amor" pela vocação, pela qual me levantei, e que tinha perdido já há algum tempo, e que fez isso pela intercessão de sua Mãe. Tenho medos ainda, sobre como serão as coisas daqui em diante, mas agora, apoiado no Senhor pela oração, combato tranquilo, sabendo que posso me abrir diante d'Ele, e estar na verdade frente à vocação e no seminário. Diante de tudo isso, só tenho a agradecer pelo que Deus tem feito na minha história.

Atenciosamente, **Isaac Nazar Neiva**.

Experiência dos Seminaristas itinerantes em Israel:

Israel, 10 de maio de 2017.

Caríssimos Pe. Paulo, Pe. Toni, demais formadores, seminaristas e irmãos em missão. A paz de Nosso Senhor Jesus Cristo Ressuscitado esteja com todos vocês. Inicialmente, gostaria de dizer que fiquei muito feliz pela Peregrinação que vocês fizeram, primeiro pela peregrinação em si que imagino que foi maravilhosa e em segundo pelo grupo da fotografia pelas belas fotos e pela arte que se vê no site. Fico contente que os rapazes estejam tendo tanto cuidado com isso.

Bom, escrevo para contar em algumas linhas todas as experiências que vivemos nos últimos dias por aqui. Vou tentar ser breve, mas confesso que ainda que eu me estendesse por muitas e muitas páginas, não seria suficiente para descrever a grandiosidade de tudo aquilo que Deus tem me permitido viver esse tempo. Parece tudo inacreditável, mas é verdade, Deus conduz tudo com perfeição.

Começo pelo Tríduo Pascal que foi maravilhoso. Na quinta-feira à tarde fizemos a Eucaristia da "Última Ceia" e à noite fizemos a Celebração do Lava-Pés aqui mesmo na casa. Diferente do Seminário, não temos uma Comunidade fora da casa, logo, nossa Comunidade somos os próprios irmãos que vivemos aqui: seminaristas, rapazes, padres, casais, etc... A celebração foi marcante porque o próprio reitor e o vice-reitor fizeram o sinal de beijar os pés. É esquisito, pois afinal, não entrava na minha cabeça que "os cabeças" da casa se inclinassem para beijar os pés de todos nós, em sinal de serviço. Ajudou-me a ver também que a concepção que eu tenho de autoridade ainda é totalmente mundana: os cabeças oprimem, e os subalternos são oprimidos. Posso dizer sem sombra de dúvida que vi a figura de Cristo nesse dia através do sinal de humildade e serviço presente nesse rito. Na sexta-feira, acolhemos Kiko e Pe. Mário e logo em seguida fizemos a Celebração da Cruz. Foi outro momento forte, pois Pe. Rino fez uma monição muito forte falando da cruz e que acabou entrando no meu coração de uma maneira totalmente diferente das vezes que eu escutei. No sábado trabalhamos, descansamos e a Vigília começou com uma apresentação "pessoa por pessoa" a Kiko. A Vigília foi espetacular. Confesso que demorou para que eu entrasse no espírito da celebração pelo fato de estar cansado do trabalho do dia, já que nosso grupo (cozinha, restaurante e lava pratos) preparamos o ágape na tarde de sábado. Senti de verdade que Jesus Ressuscitou nessa Páscoa. Como falei na outra experiência, o fato de haver feito a confissão geral antes de iniciar a Semana Santa, fez-me sentir perdoado e viver o real sentido da Páscoa, pois se não me houvesse sentido pecador um dia, nunca iria experimentar a grandeza do perdão e compreender como é forte o Mistério Pascal. Fiquei muito contente mesmo de ter essa oportunidade de viver a Páscoa na Terra Santa. O ágape foi muito bom também e acabamos por juntar o horário do final do ágape com o horário do serviço (sim, fomos lavar pratos após o ágape), terminamos tudo 7 da manhã. No outro dia, fizemos uma partida contra o Seminário da Galileia e ganhamos por 5 a 2. Os três brasileiros que estamos na *Domus* ficamos encarregados da torcida organizada, já que nenhum joga futebol. A noite fomos todos a um restaurante e Kiko esteve conosco.

Já na segunda-feira à noite começamos a receber pequenos grupos de Bispos para a Convivência e as acolhidas se estenderam por toda a madrugada e também toda a terça, até a manhã de quarta-feira.

Eram muitos bispos, padres e itinerantes. Ao todo eram 450 pessoas, de 70 nações diferentes. Na casa comiam todos os dias 250 pessoas. Era algo impressionante a demanda de serviço e o ritmo que tivemos todos esses dias. A verdade é que só mesmo o Senhor podia levar isso a frente, desde a organização de 3 meses atrás com a questão dos passaportes, passando pela organização dos hotéis, serviço das refeições e partida dos Bispos. É uma loucura. Eu associo a uma Jornada de Portas Abertas multiplicada por 10. No penúltimo dia, tivemos a graça de poder escutar a experiência de Kiko de como surgiu o Caminho. Digo que é uma graça porque escutar do próprio Kiko como tudo aconteceu, e ainda contar com a presença de muitos daqueles que estavam com ele desde o princípio – inclusive o famoso José Agudo, que é muito humilde e engraçado – foi um detalhe de carinho da parte de Deus para comigo. Os bispos do Brasil estavam contentes, entre eles, Dom Terra e o seminarista Danilo que o acompanhava. Por fim, não pudemos celebrar a eucaristia - que foi presidida pelo Cardeal Robert Sarah, presidente da Congregação para o Culto Divino – pois não cabíamos todos na Igreja. Uma coisa posso dizer: em algum momento os frutos dessa Convivência virão, e ainda que não os colhamos, fica a alegria de saber que com toda a minha inutilidade, pude fazer parte de um serviço importantíssimo para a Igreja e para o Reino de Deus.

Bom, entre a Convivência de Bispos que foi na *Semana In Albis* e a Convivência de Rabinos que foi semana passada, tivemos dois grupos de peregrinos e mais a orquestra, ou seja, não tivemos tempo de respirar. Mas, com todo o cansaço, todos estávamos muito ansiosos e também tensos para a chegada dos rabinos. Nem preciso dizer que foi um cansaço gigantesco acabar o serviço de sábado e ficar até 4 horas da manhã limpando cada canto do lava-pratos, porque no domingo os rabinos responsáveis pela cozinha iam chegar para fazer a purificação. Sobre isso é importante destacar que os Rabinos ficaram impressionados com a disponibilidade que tivemos em transformar nosso ambiente em um ambiente apropriado para a comida “kosher”. Isso já foi o primeiro sinal. Interessante também era ver que eles usavam um lança-chamas gigante para eliminar todo e qualquer resíduo de porco. Impressionante como eles levam isso MUITO a sério. Bom, o domingo todo foi dedicado à preparação da casa para a chegada dos nossos irmãos maiores e tudo era muito belo. Era visível a alegria deles em chegar em uma casa com tantíssimos sinais do judaísmo e também serem recebidos com cantos hebraicos. Na acolhida aconteceu uma coisa engraçada: para aquele ônibus que chegava, meu grupo devia fazer as malas. Bom, chegou um rabino argentino, muito simpático, e perguntou a nacionalidade de cada um dos que estávamos ali. A surpresa foi quando ele perguntou de onde eu era e eu respondi que do Brasil. Em um bom português, ele começou a cantar “Se você pensa que cachaça é água...” e cantou a canção inteira! Disse que já viveu no Brasil e “desfiou” uma série de elogios ao nosso país.

Humanamente era gratificante as palavras de agradecimento da parte de MUITOS rabinos, inclusive o do Rio de Janeiro que estava acompanhado de Pe. José Folqué, em relação à acolhida, à disponibilidade e, palavras de um deles, “o amor perceptível” com que os servíamos. Isso a parte humana, porque a parte espiritual, era realmente inacreditável ver tantos padres, catequistas, bispos e cardeais, unidos aos rabinos, seja no auditório, seja na mesa para a comida, seja no questionário... Se isso não vem de Deus, não sei de onde vem, porque de fato, parafraseando palavras que um outro rabino disse pessoalmente a mim: “*fantástico* é uma palavra muito pequena para descrever a grandiosidade desse acontecimento.” Outra graça foi podermos escutar as “ressonâncias” dos rabinos em relação à Convivência. Uau... Eram bem fortes. Muitos, mas muitos mesmo disseram que isso deve continuar e que se Deus suscitou esse encontro entre as duas religiões em pleno século XXI, é por algum motivo mesmo que ainda não entendamos, devemos continuar seguindo a voz de Deus em relação a esse “chamado”. Mando em anexo uma foto que Carlos, Guilherme e eu fizemos com o Rabino do Rio e Pe. José.

Diante de tudo isso, eu me pergunto: aonde o Senhor quer me levar com tudo isso? Depois de tantos pecados, infidelidades, desobediências e coisas do tipo, por que o Senhor me dá de presente tudo isso? A resposta vem com duas palavras: amor e misericórdia. É o que eu tenho sentido em todo esse tempo. O tempo da *Domus* não é porque aqui necessitam de gente para trabalhar, tampouco porque mandam alguém aqui porque está em crise ou quiçá, uma punição. O tempo aqui é para uma iluminação imensamente profunda da própria vida e que se dá pela própria regra de vida da casa: *ora et labora*. Vejo que a cada dia o Senhor toca meu coração em um ponto diferente em relação a coisas que eu pensava que estavam curadas ou que eu sabia como viver. Hoje eu mudei o discurso de “aceitar” estar na *Domus* para o de “eu necessitava” estar aqui, justamente para tocar o amor e a misericórdia de Deus por meio de todos esses acontecimentos. Estou muito agradecido a Deus e vocês por terem me proporcionado viver tudo isso.

Bom, tudo isso não exclui o fato de não saber realmente a que o Senhor me chama. Nesse exato momento falar de vocação é algo difícil para mim, sinceramente. Peço que a cada dia mais, rezem por mim para que o Senhor me ajude a tomar a decisão certa da minha vida, pois cada vez mais ressoam as palavras que tenho escutado da parte de vocês, dos catequistas e também aqui: “já não sou mais um jovem de 16 anos, já não tenho mais 2 anos de Caminho e já vivi muita coisa para continuar brincando com a vontade de Deus”. O problema é: para que o Senhor me chama? Bom, assim como Ele tem levado todos esses últimos meses da minha vida com extrema perfeição, estou certo de que também Ele irá mostrar qual o caminho a seguir e vai me dar a tranquilidade de tomar a decisão correta.

Mais uma vez, Feliz Páscoa a todos, abraços a todos os irmãos do Seminário e estou em oração para que também o Jantar Festivo saia conforme a vontade de Deus. Já estamos preparando a acolhida para os irmãos que virão acabar o Caminho no final do mês de maio e peço à Mayte que traga chocolates para mim. Fiquem com Deus e rezem por mim, na certeza de que estou fazendo o mesmo.

Flávio Coutinho.

Caro Pe. Paulo, a Paz! Shalom!

Cristo Ressuscitou!

Quero compartilhar um pouco dos últimos acontecimentos aqui na Terra Santa.

Realmente são muitas coisas, nunca paramos. Tivemos a Páscoa, diferente do ano passado que fiz a Páscoa com Kiko na *Domus Galilaeae*, este ano fiz na minha Comunidade em Jaffa, éramos uns 50 irmãos, tudo em árabe, mas as homilias em italiano, aí eram um pouco mais fáceis. Mas foi muito bom. Tivemos que começar as duas da manhã e terminamos às 6h.30min.

Depois disso, na oitava de Pascoa, foi a Convivência de Bispos, eram 400 pessoas. Aqui em Jerusalém eles fizeram a Eucaristia na nossa casa, que é pequeníssima e comeram o almoço que preparamos por dois dias de trabalho, pois a nossa cozinha mede 2 metros por 3.5, então foi um pouco difícil cozinhar para 400 pessoas. Muito trabalho, mas no final eu fiquei feliz por participar desse evento. Veio o Raúl com sete Bispos do Brasil, e com eles pude falar um pouquinho de português.

Hoje começa a Convivência de Rabinos na *Domus Galilaeae*... Muito trabalho também, tudo tem que ser Kosher, vieram alguns rabinos para fazer a purificação da cozinha, fazer kosher todo o restaurante. Infelizmente, não poderei participar da Convivência de Rabinos porque temos aulas de hebraico nesse tempo.

E pela ocasião da Convivência virá a orquestra do Kiko. Em verdade, eles já chegaram, são como 200 músicos.

Depois da Convivência de Bispos, Kiko veio almoçar conosco aqui em Jerusalém, mas estive aqui só uma hora e depois teve que ir, pois tinha que resolver muitas questões a respeito do terreno de onde vai ser a Domus Jerusalém.

Quanto a mim, essa é a parte difícil... Não, brincadeira. Em realidade estou muito bem, claro que não sou isento das crises comuns de seminarista, sobre a vocação, a oração, as garotas... Coisas normais, mas vejo que o Senhor me está ajudando a combater, porém o fato de estar na Terra Santa também ajuda bastante. Segundo o esperando, nós que estudamos hebraico, terminaremos os estudos no dia 25 de junho, e talvez irei ao Brasil fazer a Missão Dois a Dois, mas até agora não sei nada... Vida de itinerante é assim, não?

E em agosto tenho que começar a missão da recepção na *Domus Galilaeae*, falando hebraico fluente, ou seja, fazendo-me entender, que é uma coisa que me parece um pouco distante, ou para dizer a verdade, muito distante. Quando penso que faltam só dois meses, é um pouco preocupante... Mas sei que o Senhor vai à frente de tudo isso!

A coisa que vos peço são as vossas orações por esse pecador que aqui procura fazer a vontade de Deus nas suas debilidades!

Um abraço! Lehitra-at! (Nos vemos!).

Rodrigo.